

**DOIS BILHETES <sup>1</sup> (INEDITOS) DE EMILIANO PERNETTA A EMÍLIO DE MENEZES.**

Organização e notas por  
Cassiana Lacerda Carollo.

Coritiba, 17 de Julho de 1905 <sup>2</sup>

Meu caro Emílio

Saúde. Pelo capitão Joaquim Ignácio, distinto amigo nosso, envio-te um embrulho enorme de poesias. Tem paciência. São diversos sonetos e um poemeto ou que quer que seja: **Baucls e Philemon**.<sup>3</sup>

Os sonetos, tu os publicarás, meu genial poeta e o poemeto entregá-lo-ás ao Paulo Barreto.<sup>4</sup> a fim de ver se ele o acha capaz de sair na Gazeta de Notícias.

Eu espero que o meu queridíssimo Emílio, além disso, não se esqueça de enviar-me os jornais em que por ventura saírem os versos, inclusive a Gazeta.

Mais tarde eu poderei explicar esse capricho, aliás nobre que me leva a pedir essa gentileza e essa camaradagem. Lembranças ao Duque, Paulo Barreto, Várzea, Leôncio, etc.

Do teu velho amigo que te abraça

Emiliano Pernetta

Minha letra é obscura. Olha a revisão,  
que não vá tornar piores os versos.

1 — Optamos pela classificação "bilhetes" uma vez que a extensão, o tom íntimo dos documentos e sua redação apressada não se enquadram na categoria de cartas. Apesar do conteúdo desta correspondência não apontar para a definição de aspectos do pensamento teórico dos autores e não contribuir para a complementação de suas obras enquanto páginas de valor literário, o caráter histórico dos mesmos não pode ser omitido.

Inicialmente, a contribuição de maior importância destes textos situa-se na definição das verdadeiras relações de amizade entre os dois poetas, que poucas vezes são citados como participantes de um mesmo grupo ou ao menos como admiradores recíprocos.

Diferenças de tendências literárias parecem ser o primeiro motivo desta omissão, porém um dado fundamental ligado ao início de suas atividades no Rio deve

ser incorporado ao relacionamento dos poetas: a participação na *Folha Popular*. O célebre estudo de Araripe Jr., *Momento Literário* do ano de 1893, aparentemente responsável, pelas propostas de cronologia e grupos simbolistas, por várias razões merece ser reavaliado. Isto quanto à afirmação que se segue:

"Lembro-me que em 1891 formou-se um grupo de rapazes em torno da *Folha Popular*. Foi aí que os novos, tomando por insígnia fauno, tentaram as suas primeiras exhibições. A esse grupo prendiam-se, por motivo de conveniência e aproximação de idades, Bernardino Lopes, Pernetta, Oscar Rosas e Cruz e Souza". (*Obra crítica de Araripe Jr. Rio de Janeiro, Casa de Rui Barbosa, 1963 V. 3. p. 146*).

Este dado motivou a classificação do "grupo da *Folha Popular*" como primeira concentração dos "novos" ou simbolistas.

No entanto, a curta duração do jornal parece desmentir sua existência em 1891 (isto deixando de avaliar seu conteúdo). / Conforme nota da imprensa o primeiro número da *Folha* data de 3 de outubro de 1890, e seu nascimento foi festejado com uma reunião típica da boemia da época: "Já está publicado o primeiro número da *Folha Popular*. Traz a data de ontem. O Emiliano Pernetta, o Leôncio Correia o Emílio de Menezes e o Leopoldo Cabral podem barrar um tento com a publicação. (*Correio do Povo, Rio de Janeiro n.º 434. 4 out. 1890 p. 1 o grifo é novo*)

A carta de Virgílio Várzea a Cruz e Souza, datada de 2 de novembro de 1890, indica se não a morte do jornal sua agonia final: "A *Folha Popular* quebrou (...). O Pernetta (...) Agora escreve na *Cidade do Rio*, como eu o Oscar e é considerado seu principal redator. O Pernetta pode te arranjar na *Cidade do Rio*, para escreveres... (Apud. R. de Magalhães Jr. *Poesia e vida de Cruz e Souza*. 3.ª ed. Rio de Janeiro. Civilização (Mec 1975 p 157). Ainda que o número 33 da *Folha*, provavelmente o último, date de 13 de novembro de 1890 seu fim já estava previsto, impossibilitando, inclusive a participação de Cruz e Souza.

Porém, os registros da atividade do jornal e seu grupo destacam a participação de Emiliano e Emílio de Menezes e um relacionamento entre os dois poetas, quando o primeiro iniciava sua carreira no Rio.

Os bilhetes revelam ainda a profunda admiração de Emiliano Pernetta pelo poeta dos *Poemas da Morte*.

2 — Em 1905 Emílio de Menezes era um dos poetas mais populares do Rio acrescido ao prestígio literário a fama do boêmio.

Emiliano, por sua vez, retirara-se do Rio, em 1894 e após curta permanência em Minas Gerais instala-se em Curitiba, onde sua popularidade também motiva intensa correspondência com escritores interessados na divulgação de suas obras no Paraná (vide correspondência de Gonzaga Duque a Emiliano Pernetta *Letras* n.º 23).

3 — O texto "Baucis e Filemon" é o primeiro incluído entre os "Poemas" da obra *Ilusão* publicada em 1911. Conforme a data que se segue ao texto, o mesmo foi escrito em janeiro de 1905.

4 — Paulo Barreto (João do Rio) desde 1900 impôs-se à admiração do público como cronista da *Gazeta de Notícias*, onde publicou uma série de reportagens englobadas em volume sob o título *As Religiões do Rio*. No mesmo jornal iniciará, em 1905, uma série de entrevistas reunidas posteriormente sob o título de *Momento Literário*. A obra *Ilusão* de Emiliano Pernetta merecerá seu comentário publicado na *Gazeta* a 20 de janeiro de 1911, portanto antes da publicação da obra, que teve sua impressão concluída a 30 de junho de 1911.

Rio de Janeiro, 21 de julho de 1906.<sup>5</sup>

Meu caro Emílio:

Pelo Alvim foi-me marcada, hoje, uma sessão de banhos elétricos, a uma hora da tarde. Tenho de entrar em suadouros, imersões d'água, o diabo. Uma massada. E sobretudo a necessidade de adiar o nosso almoço -

Eu faço questão desse almoço. Quero mostrar-te o meu livro,<sup>6</sup> quero ouvir a tua opinião de mestre, quero o teu reclame pela imprensa. Ve tu quanto quero de ti, meu caríssimo Emílio!

Logo que me livre dos tais banhos, que me obrigam a não poder abraçar, sob pena de uma congestão, eu te deixarei meu aviso prévio na Colombo<sup>7</sup> e tu me esperarás com tua enorme paciência para com tem velho amigo.

Lembrei-me, porém. Já que o almoço é impossível não seria preferível um jantar? E nesse caso podia ficar o negócio para amanhã. Espera-me, às 5 horas da tarde, amanhã na tua confeitaria predileta. Sim? Eu conto com isso e irei te procurar a essa hora.

Emiliano Pernetta

5 — Poucas são as referências a esta viagem de Emiliano ao Rio bem como sobre o mal que o afligia obrigando-o a "banhos elétricos".

6 — Trata-se certamente de *Ilusão* obra que reúne textos escritos desde 1898, ainda que a grande maioria seja do período compreendido entre 1904-9.

7 — Conforme Martins Fontes a mesa de Emílio, no Colombo, "era a primeira, na entrada da sala cheia de espelhos luminosos".

O local batizado pelo poeta de "gabinete de trabalho" e mais tarde o "Urubú" (devido à tradução de Poe) e ainda "Poço", "A Bala" e "Coluna de Pasqualino". Sua mesa era conhecida como "mãe de todos". Por esta razão toda correspondência do poeta era dirigida à rua Gonçalves Dias.